

Manifestações do Discipulado

***«Lembrando-nos sem cessar da vossa obra de fé,
do vosso trabalho de amor e da vossa paciência
de esperança no nosso Senhor Jesus Cristo,
perante Deus e nosso Pai.»
1 Tessalonicenses 1:3***

Os discípulos de Cristo são aqueles que aceitaram Jesus como seu redentor. Além disso, dedicaram as suas vidas à causa divina representada nele, aceitando o seu convite para tomarem a sua cruz e seguirem os seus passos, até à morte. (Mateus 16:24). A palavra «discípulo» significa «aluno ou aprendiz», e os discípulos de Cristo recebem o seu ensinamento de Jesus, a quem aceitam como seu mestre e cujas instruções refletem a vontade do seu Pai Celestial.

Jesus disse de Natanael: «Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há engano!» (João 1:47). Isto implica que, nos dias de Jesus, havia aqueles que eram considerados israelitas, mas que não o eram, na medida em que as suas vidas não estavam suficientemente em sintonia com a vontade do Deus de Israel. Por causa disso, não aceitaram Jesus como o seu Messias prometido. O mesmo se aplica ao Israel espiritual da atualidade, composto pelos discípulos de Cristo. Existem discípulos «verdadeiros». No entanto, há também aqueles que professam ser seguidores de Jesus, mas que são discípulos apenas no nome, porque não cumprem os ensinamentos do mestre.

A sinceridade de coração é uma das qualificações básicas para o verdadeiro discipulado. Aqueles que são sinceros esforçar-se-ão para manifestar as suas profissões não apenas por palavras, mas também por obras. O apóstolo João escreveu: «Filhinhos meus, não amemos de palavra nem de boca, mas em obra e em verdade. E nisto sabemos que somos da verdade e asseguraremos os nossos corações perante ele.» 1 João 3:18,19

Os irmãos de Tessalónica, a quem se dirige o nosso texto inicial, eram evidentemente muito fiéis «em obras e em verdade», demonstrando a autenticidade das suas profissões como discípulos. Paulo elogiou-os pela sua obra de fé, pelo seu trabalho de amor e pela sua paciência na esperança. Todo verdadeiro discípulo de Cristo deve possuir uma fé capaz de mover montanhas, estar cheio de amor e ser paciente e perseverante no serviço ao Senhor, à Verdade e aos irmãos.

Obra de fé

Paulo elogiou os irmãos de Tessalónica pela sua «obra de fé». Esta é uma expressão muito adequada, pois onde existe verdadeira fé, haverá inevitavelmente obras associadas a ela. Tiago resumiu isto muito bem, quando escreveu: «A fé, se não tiver obras, está morta, sendo só. Sim, alguém pode dizer: 'Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras'." (Tiago 2:17,18). A ilustração que Tiago usou foi o caso de um irmão ou irmã pobre que entra na nossa comunhão. (Tiago 2:15,16). Se o indivíduo for ignorado, isso revela uma falta das obras que deveriam decorrer de uma fé verdadeira.

Há muitas maneiras pelas quais a fé opera. Na sua carta aos irmãos hebreus, Paulo menciona muitas delas. Citando trechos deste relato, lemos: “Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que o de C ; ... Pela fé, Noé, tendo sido avisado por Deus de coisas ainda não vistas, movido pelo temor, preparou uma arca para a salvação da sua casa; ... Pela fé, Abraão, quando foi chamado para sair para um lugar que mais tarde receberia como herança, obedeceu; ... Pela fé, também Sara recebeu força para conceber descendência e deu à luz um filho quando já estava em idade avançada; ... Pela fé, Abraão, quando foi provado, ofereceu Isaque; ... Pela fé, Jacó, quando estava a morrer, abençoou os dois filhos de José; ... Pela fé, José, quando morreu, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordens a respeito dos seus ossos; ... Pela fé, Moisés, quando atingiu a maturidade, recusou ser chamado filho da filha do Faraó, preferindo sofrer aflições com o povo de Deus a desfrutar dos prazeres do pecado por um tempo.” Hebreus 11:4-25

Estas são apenas algumas das manifestações de fé que Paulo recolheu das vidas de muitos personagens do Antigo Testamento. Depois acrescenta: «Que mais direi? Pois não me bastaria o tempo para falar de Gedeão, de Baraque, de Sansão e de Jefté; também de Davi, de Samuel e dos profetas: que, pela fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza foram fortalecidos, tornaram-se valentes na batalha, puseram em fuga os exércitos dos estrangeiros. Mulheres receberam os seus mortos ressuscitados.” Hebreus 11:32-35

Aqui Paulo menciona as obras da fé em casos em que o Senhor recompensou os fiéis de maneiras que demonstraram o seu agrado por eles. Em seguida, ele continua: «Outros sofreram provações de escárnio cruel e açoites e es; sim, além disso, de prisões e cadeias; foram apedrejados, serrados, tentados, mortos à espada; andaram errantes, vestidos de peles de ovelhas e de cabras; estando destituídos, aflitos, atormentados; (dos quais o mundo não era digno:). vaguearam por desertos, montanhas, cavernas e grutas da terra.» Hebreus 11:36-38

Como aqui se mostra, muitos passaram por provações e perseguições porque, pela sua fé, defenderam a causa do Senhor e não se comprometeram com as forças do mal que os rodeavam. Um bom exemplo disso é o caso dos três amigos de Daniel, que se recusaram a curvar-se perante a imagem que tinha sido erigida por ordem de Nabucodonosor. Aqueles que se recusassem a adorar essa imagem seriam lançados numa fornalha ardente e destruídos. (Daniel 3:1-12). Quando lhes foi dada uma segunda oportunidade, e após uma advertência de Nabucodonosor, estes fiéis e corajosos homens disseram: «Se assim for, o nosso Deus, a quem servimos, pode livrar-nos da fornalha ardente, e Ele livrar-nos-á da tua mão, ó rei. Mas, se não, saiba, ó rei, que não serviremos aos teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que ergueste.» Daniel 3:17,18

Aqui, a obra da fé foi a recusa em adorar a imagem de ouro que Nabucodonosor tinha erguido. Estes três hebreus tinham fé para acreditar que o seu Deus era capaz de os livrar de uma morte cruel numa fornalha ardente. Por outro lado, eles não sabiam se essa seria

a vontade de Deus para eles. No entanto, a fé agiu para lhes dar vitória sobre a tentação, independentemente do resultado que pudesse advir. Eles tinham fé para acreditar que, se morressem, seria porque o seu Deus considerava que essa e m seria a melhor. A sua verdadeira esperança era a libertação numa «melhor ressurreição». Hebreus 11:35

O amor trabalha

Há muitas formas pelas quais o amor trabalha. Aos irmãos hebreus, Paulo escreveu: «Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra e do vosso trabalho de amor, que demonstrastes para com o seu nome, ao ministrardes aos santos e continuardes a ministrar.» (Hebreus 6:10). Aqui, o “trabalho de amor” a que se refere é em favor dos irmãos. Isto está de acordo com a instrução do mestre de que devemos amar-nos uns aos outros como ele nos amou. O seu amor por nós levou-o a dar a sua vida por nós. Assim, na sua exortação, João escreveu que devemos estar cheios de amor: “Devemos dar a nossa vida pelos irmãos.” 1 João 3:16

O trabalho de amor é voluntário. Pode-se ser movido pelo amor, mas não compelido. O amor baseia-se na abnegação e provém de Deus. Em Deus, temos o exemplo supremo de amor. Todas as suas obras criativas são, de certa forma, evidência do seu amor. Ele não precisava das coisas que criou. Elas foram para o benefício da sua criação. A demonstração mais notável do amor de Deus está na oferta do seu Filho unigénito para ser o redentor e Salvador do mundo. «Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» João 3:16

Em várias passagens do Novo Testamento, a palavra grega «ágape» — que significa amor — é traduzida por «caridade». Embora a maioria dos estudiosos da Bíblia prefira a palavra «amor» em vez de «caridade», a caridade pura aproxima-se mais, em significado, daquilo que as Escrituras indicam ser o amor divino. A caridade é o ato de dar àqueles de quem, por definição, não há esperança de receber nada em troca. Isto foi verdade no dom de Deus do seu Filho. Ao aceitar este dom, fazemo-lo com o entendimento de que não há nada que possamos fazer para retribuir. Tudo o que podemos fazer é expressar a nossa gratidão, aceitando o dom e dedicando as nossas vidas de todo o coração àquele que o concedeu.

O amor trabalha, o amor dá e, assim, o amor manifesta-se no serviço ao Senhor, à Verdade e aos irmãos — tudo «sem condições». Onde o amor enche o coração, haverá obras de amor. Haverá sacrifícios diários em favor dos outros, especialmente dos irmãos. Haverá um zelo ardente para servir o Senhor e proclamar os seus louvores. Quando não há tais manifestações, isso significa simplesmente que falta amor. Como perguntou João: «Como habita o amor de Deus» em tal pessoa? 1 João 3:17

Paulo menciona outras obras de amor que devem estar nos corações e nas vidas dos discípulos do Senhor. «O amor é sofredor, é benigno; ... não inveja; ... não se vangloria, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus próprios interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha.» (1 Coríntios 13:4-8). Não se pode esperar que, na nossa carne decaída,

possamos estar tão cheios de amor a ponto de corresponder perfeitamente a estas várias qualidades. No entanto, se tivermos o desejo sincero de o fazer, elas manifestar-se-ão amplamente na nossa convivência uns com os outros e também para com aqueles com quem entramos em contacto no mundo.

Esperando Pacientemente

Paulo também elogia a «paciência da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo» dos irmãos de Tessalônica. Noutro lugar, ele escreveu: «Somos salvos pela esperança; mas a esperança que se vê não é esperança; pois o que o homem vê, por que ainda o espera?» (Romanos 8:24). Como discípulos de Cristo, esperamos pelas coisas que o Senhor prometeu, as coisas que ainda não vemos. A principal entre estas, na Igreja Primitiva, era o estabelecimento do reino de Cristo, no qual esperavam viver e reinar com ele (Apocalipses 20:6). Regozijamo-nos ao perceber que estamos a viver cada vez mais perto desse tempo, mas continuamos à espera do cumprimento da esperança de viver e reinar com Cristo. Nós, tal como os discípulos da Igreja Primitiva, continuamos a precisar da «paciência da esperança».

Esta espera requer paciência e perseverança, porque enquanto esperamos há provações a suportar. Paulo escreveu novamente: «Glorificamo-nos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência; e a paciência, experiência; e a experiência, esperança; e a esperança não nos envergonha, porque o amor de Deus é derramado nos nossos corações pelo espírito santo que nos foi dado.» Romanos 5:3-5

No Livro de Hebreus, lemos a respeito do prometido regresso de Cristo, que está diretamente associado à necessidade de paciência dos discípulos. «Vós necessitais de paciência, para que, depois de terdes cumprido a vontade de Deus, recebas a promessa. Pois ainda um pouco, e aquele que há de vir virá, e não tardará. Ora, o justo viverá pela fé; mas, se alguém recuar, a minha alma não terá prazer nele.» (Hebreus 10:36-38). Do apóstolo Tiago, lemos: «Sede, pois, pacientes, irmãos, até à vinda [grego: presença] do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra e tem longa paciência por ele, até receber a chuva temporã e tardia. Sede também vós pacientes; fortalecei os vossos corações, pois a vinda [presença] do Senhor está próxima.» Tiago 5:7,8

Na providência do Senhor, Ele permitiu frequentemente que o Seu povo supusesse que os desenvolvimentos na concretização do Seu plano estavam mais próximos do que muitas vezes acabaram por estar. Isto é particularmente verdade no que diz respeito ao regresso de Cristo e ao estabelecimento do Seu reino. Muitos dos discípulos da Igreja Primitiva acreditavam que o regresso de Cristo estava muito próximo. No entanto, Pedro e outros conseguiram perceber, antes de terminarem a sua carreira, que isso não aconteceria durante os seus dias. É duvidoso, contudo, que alguém tivesse percebido que tantos séculos se passariam antes que este acontecimento marcante no plano de Deus se concretizasse.

Mesmo assim, esta gloriosa esperança era tão preciosa que todos os dias esperavam pela sua realização, exercitando a paciência e a perseverança. Assim foi com os irmãos em Tessalónica e, a julgar

pela observação de Paulo no nosso texto em destaque, esperaram pacientemente pelo cumprimento da sua esperança da forma adequada, continuando a ser ativos no serviço do Senhor. Esperaram ativamente.

Proclamando a Mensagem

Na passagem bíblica em destaque, quando o apóstolo Paulo elogiou os irmãos de Tessalônica pelo seu trabalho de fé, referia-se à sua atividade na proclamação do evangelho de Cristo. Isto fica claro no contexto das palavras do apóstolo. Nos versículos seguintes, lemos: «O nosso evangelho não vos chegou apenas em palavras, mas também em poder, no espírito santo e com grande convicção, como bem sabeis que tipo de homens fomos entre vós por vossa causa. E vós tornastes-vos seguidores nossos e d , o Senhor, tendo recebido a palavra em meio a grande aflição, com a alegria do espírito santo; de modo que vos tornastes exemplos para todos os que crêem na Macedônia e na Acaia. Pois de vós ressoou a palavra do Senhor, não só na Macedônia e na Acaia, mas também em todo o lado a vossa fé para com Deus se espalhou; de modo que não precisamos de dizer nada.» 1 Tessalonicenses 1:5-8

Aqui, Paulo fala da forma como testemunhou o evangelho àqueles que se tinham tornado discípulos em Tessalônica. O seu zelo e fidelidade tinham-se manifestado perante eles. Ele menciona que eles se tinham tornado seus seguidores, tal como ele era de Cristo, imitando o seu zelo missionário na proclamação das boas novas. Por causa disso, eles, por sua vez, tinham-se tornado exemplos «para todos os que crêem na Macedônia e na Acaia». Depois, explica porquê: «Pois de vós ressoou a palavra do

Senhor, não só na Macedónia e na Acaia, mas também em todos os lugares onde a vossa fé em Deus se espalhou.» Estas são declarações notáveis!

Jesus, nosso Mestre e Senhor, de quem professamos ser discípulos, deixou instruções para que sejamos suas testemunhas por toda a terra. (Mateus 28:19; Atos 1:8). Se temos fé nele e na sua liderança, obedeceremos às suas instruções. A falta de obediência sincera seria prova de falta de fé, pois esta obra de fé estaria ausente das nossas vidas diárias. Sejam antes como os irmãos de Tessalónica, que proclamaram a Palavra do Senhor por toda a parte. Assim, deram prova da sua fidelidade ao seguirem o exemplo que lhes foi dado por Paulo. Seguiram-no tal como ele seguiu Jesus, que também foi fiel na proclamação do evangelho do reino. Mateus 4:17; Lucas 4:43

O mesmo teste hoje

Nós, atualmente, estamos numa posição muito mais informada no que diz respeito à realização do plano de Deus do que aqueles da Igreja Primitiva. No entanto, o teste de perseverar com paciência recai também sobre nós. Todos gostaríamos de ver uma rápida concretização das nossas esperanças no reino, mas não temos qualquer garantia quanto ao momento exato em que isso acontecerá. Tal como os irmãos nos dias de Paulo, também nós somos instruídos a continuar a entregar as nossas vidas ao serviço do Senhor, sem saber por quanto tempo mais seremos chamados a servir, sacrificar-nos e sofrer.

É por isso que precisamos da paciência da esperança. É essa paciência que nos permitirá manter a nossa esperança, independentemente de quanto tempo a

espera possa durar e por mais severas que sejam as nossas experiências no serviço do Senhor enquanto esperamos ativamente. Esta é, de facto, uma prova de resistência. Não percamos o nosso entusiasmo inicial pela Verdade e pelo seu serviço simplesmente porque parece haver um atraso na concretização das nossas esperanças. Deus é um cronometrista perfeito, e cada detalhe do seu plano está a concretizar-se exatamente quando Ele decretou que assim fosse. Se para nós a visão parece demorar, percebamos que, na verdade, não é esse o caso. (Habacuque 2:3; Hebreus 10:37). Pelo contrário, o Senhor está a testar a nossa paciência na esperança e a observar para ver até que ponto continuaremos a ser zelosos no seu serviço, independentemente do tempo que a espera possa parecer.

Quando Paulo assegurou aos irmãos hebreus que Deus não era injusto a ponto de esquecer o seu trabalho de amor, acrescentou: «Desejamos que cada um de vós demonstre a mesma diligência para a plena certeza da esperança até ao fim.» (Hebreus 6:10,11). Não basta que a nossa obra de fé, o nosso trabalho de amor e a nossa paciência na esperança continuem por um breve período ou por muitos anos. O teste do verdadeiro discipulado e o é a fidelidade até ao fim do caminho estreito, mesmo até à morte. «Sê fiel até à morte, e eu dar-te-ei a coroa da vida.» Apocalipses 2:10

Ao explicar a Parábola do Semeador, Jesus disse: «A parábola é esta: a semente é a palavra de Deus. Os que estão à beira do caminho são aqueles que ouvem; depois vem o diabo e tira a palavra dos seus corações, para que não creiam e sejam salvos. Os que estão sobre a rocha são aqueles que, quando ouvem,

recebem a palavra com alegria; mas estes não têm raiz, creem por um tempo e, na hora da tentação, desistem. E a que caiu entre os espinhos são aqueles que, depois de ouvirem, vão-se embora e são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não levam o fruto à perfeição. Mas a que caiu na boa terra são aqueles que, com um coração honesto e bom, tendo ouvido a palavra, a guardam e dão fruto com paciência.» Lucas 8:11-15

A semente que caiu entre os espinhos contém uma advertência especial para todos os discípulos do Senhor. Precisamos de estar em alerta para que as preocupações desta vida não interfiram indevidamente na nossa obra de fé e no nosso trabalho de amor. «A perseverança paciente no bem» é a melhor salvaguarda contra este perigo, juntamente com a oração por força inabalável para continuarmos a trabalhar até que a nossa corrida esteja terminada. Romanos 2:7

Por fim, no que diz respeito ao servo que usou fielmente os bens do Senhor, lemos na Parábola dos Talentos: «O seu senhor disse-lhe: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel em poucas coisas, eu te colocarei sobre muitas coisas; entra na alegria do teu senhor.» (Mateus 25:21). Que cada um de nós continue fielmente a nossa obra de fé, o nosso trabalho de amor e a nossa paciência de esperança, «perante Deus e nosso Pai», até ao fim da nossa peregrinação terrena.